



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

**GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO COOPERATIVISTA SOB A ÓTICA DO 5º
PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO**

***STRATEGIC INFORMATION MANAGEMENT IN THE COOPERATIVE SCENARIO FROM THE
PERSPECTIVE OF THE 5TH PRINCIPLE OF COOPERATIVISM***

Vinicius Augusto Carvalho de Abreu – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Cristian Berrio Zapata – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Tayana Freire Sizo – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A gestão estratégica da informação no contexto cooperativista, fundamentada no 5º princípio do cooperativismo — “Educação, Formação e Informação”, tem se apresentado como ferramenta essencial para o fortalecimento das cooperativas. A aplicação deste princípio não apenas promove o engajamento dos cooperados, mas também contribui para a excelência doutrinária e a competitividade no mercado. No entanto, há uma lacuna na compreensão de como a gestão estratégica da informação pode ser aplicada de forma eficaz dentro desse modelo de negócio. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, este estudo busca identificar abordagens da gestão estratégica da informação que se alinham ao 5º princípio do cooperativismo. O objetivo é analisar a aplicabilidade dessas abordagens no ambiente cooperativista e explorar como o princípio pode influenciar o desenvolvimento de ferramentas que melhorem as práticas nas cooperativas. Ademais, o trabalho propõe reflexões acerca de estudos interdisciplinares na área da Ciência da Informação, focando na aplicabilidade do 5º princípio do cooperativismo, cujos resultados futuros possam amplificar os preceitos da educação, formação e informação, sugerindo conexões com os aspectos estratégicos da gestão informacional.

Palavras-chave: Gestão estratégica da informação; Cooperativa; 5º princípio do cooperativismo.

Abstract: Strategic information management in the cooperative context, based on the 5th principle of cooperativism — “Education, Training, and Information,” has proven to be an essential tool for strengthening cooperatives. The application of this principle not only promotes the engagement of cooperative members, but also contributes to doctrinal excellence and competitiveness in the market. However, there is a gap in the understanding of how strategic information management can be applied effectively within this business model. Through a systematic review of the literature, this study seeks to identify approaches to strategic information management that align with the 5th principle of cooperativism. The objective is to analyze the applicability of these approaches in the cooperative environment and explore how the principle can influence the development of tools that improve practices in cooperatives. Furthermore, the work proposes reflections on interdisciplinary studies in

the area of Information Science, focusing on the applicability of the 5th principle of cooperativism, whose future results can amplify the precepts of education, training, and information, suggesting connections with the strategic aspects of information management.

Keywords: Strategic information management; Cooperative; 5th principle of cooperativism.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Chaín-Navarro(2000), a gestão estratégica da informação (GEI) é definida como um processo de obtenção e disponibilização de informações necessárias em formatos adequados para os usuários, e inclui um conjunto integrado de técnicas para aumentar a produtividade organizacional por meio de uma análise meticulosa das necessidades informacionais da organização. No contexto das cooperativas, a GEI desempenha papel fundamental, especialmente quando analisada à luz do 5º princípio do cooperativismo: “Educação, Formação e Informação”.

Entretanto, existe uma lacuna na literatura sobre como a GEI pode ser efetivamente aplicada nas cooperativas, especialmente em relação à promoção da educação, informação e formação contínua dos cooperados. Embora o 5º princípio seja reconhecido como fundamental para a construção de uma cultura cooperativa robusta, sua implementação efetiva e suas interações com a GEI não têm sido suficientemente exploradas. Essa ausência de investigação levanta questões sobre a capacidade das cooperativas de se adaptarem e prosperarem em um ambiente competitivo, onde a informação desempenha um papel crucial.

O objetivo deste estudo é buscar compreender as abordagens teóricas da GEI, investigando quais as possíveis conexões com o 5º princípio e sua aplicabilidade nas cooperativas. A pesquisa busca refletir sobre a aplicação da GEI nas cooperativas, considerando a importância da educação, da formação e da informação dos cooperados, refletindo sobre como a aplicação eficaz desse princípio pode fortalecer a gestão informacional nas cooperativas.

Para contextualizar a discussão, vale destacar a entidade renomada neste ramo, a Aliança Cooperativa Internacional¹ (ACI), que define cooperativa como uma associação

¹ A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), cujo nome em inglês é *International Cooperative Alliance* (ICA), é uma organização global representativa do movimento cooperativista internacional, que foi fundada em 1895. A ACI promove os princípios e valores do cooperativismo e apoia o desenvolvimento, a sustentabilidade e o reconhecimento das cooperativas em todo o mundo. Definiu o conceito de cooperativa em 1995, durante o 31º Congresso, realizado em Manchester, na Inglaterra. (Fonte: <https://www.somos.coop.br/noticias/cooperativismo-pelo-mundo>)

autônoma de pessoas, que se unem voluntariamente, em busca de soluções para suas necessidades em comum, sejam no aspecto econômico, social e cultural, resultando na criação coletiva de uma empresa que é controlada de maneira democrática.

O movimento do cooperativismo, como prática social e doutrinária, surgiu após a Revolução Industrial, quando as pessoas, principalmente das classes menos favorecidas, passaram a reclamar do alto índice de desemprego e baixos salários. Com o intuito de criar um grupo de colaboração mútua e interesses em comum, as dificuldades da época motivaram trabalhadores a se unirem em busca de condições melhores de vida e de trabalho.

Foi no interior da Inglaterra, na cidade de *Rochdale* em 1844, que surgiu a primeira cooperativa moderna² propulsora de todos os princípios e normas que regem até hoje o cooperativismo. Fundada por 27 homens e 1 mulher, criaram um armazém próprio que comercializava produtos para a subsistência em maior quantidade a preços menores.

Por volta de 50 anos, após a criação da cooperativa de *Rochdale*, começaram a surgir as primeiras cooperativas no Brasil. A pioneira foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais, porém, a cooperativa mais antiga e que ainda se encontra em plena atividade é a SICREDI Pioneira³ (Rosa; Alves, 2017).

A representatividade doutrinária do cooperativismo e das instituições cooperativistas, desde a sua origem, vem cada vez mais se consolidando como modelo de empresas do futuro, segundo Meinen (2022), e por esse motivo, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece a importância desse modelo na contribuição do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)⁴. Nesse sentido, os ODS⁵ mais destacados pela influência, direta e/ou indireta, da atuação das cooperativas na sociedade são: 1. Erradicação da pobreza;

² Grupo de trabalhadores da cidade de *Rochdale*, Inglaterra, que em 1844 estabeleceu a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de *Rochdale*. Foi a primeira cooperativa do mundo moderno e é considerada como o modelo de inspiração para o movimento cooperativista mundial. (Fonte: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/>)

³ Em 1902, no município que hoje é Nova Petrópolis/RS, foi fundada pelo suíço *Theodor Amstad* a cooperativa Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, formada por colonos de origem alemã. A partir de 1992 passou a ser denominada SICREDI Pioneira, pois integra o Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI. (Fonte: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/sicredi-pioneira-rs-a-pioneira-na-america-latina/>)

⁴ A Resolução A/RES/74/229, oriunda da Assembleia Geral da ONU, passou a reconhecer, desde 2019, o relevante papel das cooperativas na implementação dos ODS, destacando, em especial, a sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. (Fonte: <https://ica.coop/>)

⁵ Em setembro de 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas, foi adotada uma agenda global composta por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável que tratam dos desafios que o mundo precisa enfrentar para garantir um futuro mais sustentável e inclusivo para os seres vivos do planeta. (Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br>)

8. Trabalho descente e crescimento econômico; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis.

O cooperativismo gira em torno de 7 princípios cooperativistas⁶. Considerados como balizadores que permitem a prática institucional das cooperativas, devem ser seguidos e respeitados pelos cooperados, garantindo a integridade de toda organização. Compreender a fundamentação da sua aplicabilidade e disseminá-los são ações que garantem um pilar de sucesso do negócio cooperativo, além de dar fluidez à gestão, dinamizando sua influência junto às instituições corporativas.

Após adaptação, desde 1995, os princípios do cooperativismo são os seguintes: (1) Adesão voluntária e livre; (2) Gestão democrática; (3) Participação econômica; (4) Autonomia e independência; (5) Educação, formação e informação; (6) Intercooperação; (7) Interesse pela comunidade.

A plenitude das cooperativas está em seus princípios serem seguidos, com destaque para 5º princípio, como era prática recorrente na cooperativa de *Rochdale*. Este princípio trata da **educação, formação e informação** de membros e cooperados, garantindo o pleno exercício de seus direitos e deveres, assegurando a boa gestão cooperativista em defesa da longevidade e integridade da cooperativa (Ferreira, 2018).

O 5º princípio destaca-se por ser uma ferramenta indispensável ao fortalecimento da cultura e modelo cooperativistas. Além disso, é a partir deste pilar doutrinário que se constrói a identidade do indivíduo cooperativista, e para asseverar que essas características sejam reunidas, sua prática deve se traduzir em um processo contínuo, linear e de constante de aprendizagem.

Dessa forma, o presente trabalho tem como foco o 5º princípio do cooperativismo, explorando sua relevância e contribuições para a GEI no ambiente cooperativista. Ao discutir como a implementação desse princípio pode melhorar a gestão informacional, esta pesquisa se propõe a oferecer novas perspectivas sobre a competitividade e sustentabilidade das cooperativas, ampliando assim a discussão teórica e prática na área.

⁶ Em 1921, a ACI recomendou que as cooperativas passassem a seguir os princípios firmados pelos fundadores da Cooperativa de *Rochdale* – primeira cooperativa a ser fundada (Bertuol; Cançado; Souza, 2012).

2 APLICAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi aplicada a metodologia da revisão sistemática bibliográfica, com o objetivo de integrar e analisar os resultados obtidos em duas diferentes fontes, da campo da Ciência da Informação (CI). A pesquisa foi conduzida em duas etapas: (1) a busca na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e a análise quantitativa de trabalhos publicados pelo Grupo de Trabalho 4 (GT 4) de Gestão da Informação e do Conhecimento, durante o período de 2018 a 2023 no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Na primeira etapa, foi realizada uma busca sistemática na BRAPCI, utilizando a palavra-chave "gestão estratégica da informação". Essa pesquisa resultou na recuperação de 39 trabalhos publicados entre os anos de 2000 e 2023, sendo 15 deles apresentados em eventos e 24 publicados como artigos. Observou-se que o ano de 2019 concentrou o maior número de publicações, com cinco trabalhos, seguido por 2017, que teve quatro publicações. Entretanto, notou-se uma lacuna significativa de produções nos anos de 2001, 2002, 2003, 2007 e 2012, sugerindo períodos de menor atividade na pesquisa sobre GEI.

Na segunda etapa, ao analisar os trabalhos do GT 4 de Gestão da Informação e do Conhecimento, constatou-se que, dos 257 trabalhos publicados, apenas 29 dos pesquisadores abordaram temas relacionados à GEI ou Gestão da Informação (GI) durante o período em questão. Esse resultado sugere um campo ainda promissor para futuras discussões acadêmicas na temática. Além disso, a análise revelou que não foram encontrados estudos com foco na aplicação da GEI no contexto cooperativista, indicando uma lacuna significativa e uma oportunidade para investigações futuras neste campo.

Adicionalmente, foram realizadas buscas utilizando as palavras-chave "informação e cooperativismo" e "informação e cooperativa" na mesma base de dados. Contudo, essas buscas não resultaram em nenhum trabalho, o que reafirma a escassez de pesquisas dedicadas a explorar a interseção entre informação e cooperativismo. Essa ausência de literatura indica que essa área ainda é pouco explorada pela CI, sublinhando a necessidade de investigação acadêmica adicional.

Portanto, a combinação da revisão sistemática bibliográfica com a análise das publicações do GT 4 e da base de dados BRAPCI permitiu identificar lacunas e oportunidades para aprofundar o estudo sobre a GEI no contexto das cooperativas. Pesquisas futuras da

continuidade deste trabalho pretenderão discutir as implicações dessas descobertas para a prática e o desenvolvimento teórico na área.

A GEI emerge como um campo fundamental na organização e utilização do conhecimento em diversos contextos, sendo particularmente relevante no ambiente cooperativista. Dessa forma, a partir da metodologia aplicada, a presente seção busca explorar as interconexões entre a GEI e o cooperativismo, destacando as potencialidades e as lacunas identificadas nas pesquisas existentes.

A ausência de literatura específica indica uma lacuna significativa que deve ser abordada para compreender como a gestão estratégica da informação pode ser implementada nas cooperativas, a fim de fortalecer suas operações e ampliar seu impacto social.

Complementarmente, a pesquisa sistemática realizada na BRAPCI revelou que não foram encontrados estudos que explorassem a ligação teórica entre informação e cooperativismo. Essa falta de pesquisa sobre a utilização da informação na gestão cooperativista sugere que os profissionais da informação e os pesquisadores da área têm a oportunidade de contribuir significativamente para o desenvolvimento teórico e prático da GEI nas cooperativas.

3 A GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO E SEU IMPACTO NO CONTEXTO COOPERATIVISTA

A conjuntura mundial atual tem levado as organizações a implementarem mudanças em diversas esferas, incluindo social, econômica, cultural, política e tecnológica. Esse contexto impacta significativamente a área da informação, influenciando diretamente os indivíduos e suas atuações nas realidades organizacionais, evidenciando a dinâmica da sociedade da informação.

Na visão de Borges (2000), os desafios da modernidade poderão encontrar na sociedade da informação alternativas que solucionem as problemáticas humanas em diversas esferas da sociedade. Por isso, é entendida como uma fase evolutiva da sociedade humana em que a produção, o processamento e a distribuição de informações cumprem um papel fundamental na economia e na cultura.

Segundo Takeuchi e Nonaka (2008), a disseminação do conhecimento em uma organização é fruto da interação social e somente ele é capaz de gerar informações que contribuem para o desenvolvimento da organização.

Já que a disseminação de informações é oriunda primordialmente da interação social e trocas no ambiente organizacional, isso reforça o que Davenport e Prusak (1998) afirmam quanto à transferência de conhecimento, levando os indivíduos, agentes das interações, a desbravar formas cada vez mais eficazes de diálogos, conversas, e, conseqüentemente, a novas formas de tomadas de decisão devidamente informadas.

A conexão entre a sociedade da informação, a GEI e o 5º princípio revelam um elemento em comum: a informação, o que reforça o enunciado de Bergeron (1996) quando introduz o conceito de CI como uma perspectiva integrativa.

Considerando a Figura 1, é possível criar um elo interdisciplinar entre as bases conceituais atuantes da sociedade da informação, a função gerencial da informação – própria da GEI, e as práticas do 5º princípio cooperativista.

Figura 1 – O elo da informação na sociedade e no cooperativismo



Fonte: Elaborado pelos autores

Nas cooperativas, a GEI não apenas facilita o compartilhamento transparente de informações, mas também encoraja a participação nas decisões e fortalece a cultura de inovação. Este processo direciona o arcabouço informacional para a criação, melhoria e desenvolvimento de novos produtos, serviços e projetos organizacionais. Conforme Wood

Junior e Caldas (2007), um ambiente organizacional orientado para a inovação deve adaptar-se proativamente às mudanças do ambiente de negócios para cooperar de forma eficaz com esse contexto dinâmico.

A prática mencionada se fundamenta na abordagem de Davenport e Prusak (1998) sobre transferência de conhecimento, enfatizando a importância de métodos alinhados à cultura organizacional. Em organizações maiores e mais complexas, a consolidação do conhecimento é mais desafiadora. Segundo Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016), a informação revela sua relevância ao capacitar a organização a antecipar-se aos eventos futuros e adaptar-se eficazmente às mudanças. Isso promove resiliência, perenidade e sustentabilidade no mundo dos negócios.

O conceito de gerenciamento de riscos em unidade de informação, abordado por Menezes e Silva (2021), é aplicável ao contexto cooperativista, e deve ser uma atividade a ser considerada, dada a urgência de proteção a dados e informações sensíveis que circulam nesse ambiente. Por meio da GEI a gestão de riscos permite abordagens estruturadas para identificar, avaliar e mitigar potenciais ameaças, cenários próprios dos ambientes corporativos modernos.

Gradativamente, as cooperativas têm adotado práticas de aprimoramento na coleta, análise e interpretação de dados relevantes, a exemplo da Cooperativa do Ramo Agropecuário da Cidade de Campos Altos/MG (CAPECA) (Freitas; Freitas; Sampaio; Máximo, 2010) e da COOPERFORTE, de Santana do Livramento/RS. Informações envolvendo o cenário externo, como as tendências do mercado, informações sobre a concorrência, mudanças legais, bem como as informações envolvendo o cenário interno, a exemplo do desempenho operacional, a desenvoltura do capital e recursos humanos.

Além disso, no âmbito do cooperativismo, que tem como um de seus pilares a transparência⁷, a GEI fortalece a implementação de uma cultura organizacional cristalina perante os cooperados, permitindo com que o elo de confiança, credibilidade e perenidade construam um ambiente crescente e sustentável.

⁷ Os 7 princípios do cooperativismo se baseiam em 9 pilares: ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade, solidariedade, honestidade, transparência. (Fonte: <https://blog.ailos.coop.br/cooperativismo/principios-do-cooperativismo/>)

4 A RELEVÂNCIA DO 5º PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO PARA O CONTEXTO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO

Segundo Schneider e Hendges (2006), o 5º princípio do cooperativismo deixa claro que a educação é o universo no qual a capacitação está fortemente incluída e aliada à informação, e sua tarefa fundamental é colocar em prática os valores e os princípios cooperativos para que os indivíduos se integrem e possam adaptar-se aos novos tempos e assumir objetivos futuros.

Vale referenciar Staback (2020), que destacou a relevância do 5º princípio no contexto cooperativista da era moderna, e como sua disseminação deve-se à preocupação dos pioneiros de *Rochdale* com a formação dos cooperados, amplificando a aderência aos preceitos do cooperativismo.

Ao analisar o princípio citado, com foco na GEI, o quadro social⁸ da cooperativa, e seus integrantes internos, podem ser comparados aos usuários da informação de unidades informacionais, cujo gerenciamento é liderado por profissionais capacitados – bibliotecários, arquivistas, cientistas da informação.

A informação demanda um tratamento adequado, mediação e disseminação para garantir seu uso efetivo e eficiente, especialmente no contexto corporativo cooperativista. É fundamental organizar o quadro social por meio de processos sistemáticos de gestão da informação, permitindo que a instituição atue como mediadora entre cooperados e informações necessárias. O 5º princípio destaca a importância da educação e formação dos membros, contribuindo para o desenvolvimento das cooperativas. Para a eficácia dessas práticas, é essencial que todos os envolvidos na mediação da informação estejam capacitados e bem informados, compartilhando a responsabilidade por essa educação.

⁸ Conjunto de pessoas, tanto físicas, quanto jurídicas, que resolvem se associar e fazer da cooperativa voluntariamente, participando de maneira ativa, seguindo direitos e deveres previstos em estatuto social, e devem contribuir para o bom funcionamento e desenvolvimento da cooperativa a qual fazem parte. (Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm)

5 GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA O COOPERATIVISMO

Segundo Meinen (2022), à medida que os produtos das organizações não são mais vistos como diferencial competitivo no mercado, o cooperativismo pode encontrar seu valor agregado no cultivo e, na prática, de seus valores doutrinários. Isso não apenas visa promover o desenvolvimento dos cooperados e líderes cooperativistas, mas também fortalecer o nível de pertencimento e o sentimento de identidade dentro das cooperativas.

O gerenciamento da informação e da comunicação, são boas práticas a serem adotadas pelas cooperativas, devendo, preferencialmente, ser prerrogativa de competência de todos os colegiados cooperativos responsáveis pela administração das cooperativas. Isso se explica pelo fato de que esse gerenciamento envolve diretamente a mediação com o quadro social e a comunidade, elementos essencialmente estratégicos dos agentes administradores cooperativistas (Meinen, 2022).

Para Meinen (2022), diversificar e agregar valor aos resultados das cooperativas não se limita apenas aos produtos e serviços, mas abrange um arsenal mais completo de soluções que atendem às necessidades dos cooperados e da comunidade. Isso fortalece a proposta cooperativista ao adotar uma abordagem estratégica que promove inclusão e personalização, refletindo uma identidade institucional humanizada e sensível às necessidades individuais.

Rosa e Alves (2017) consideram que os cooperados das cooperativas são, ao mesmo tempo, usuários e donos. Se considerarmos o 5º princípio do cooperativismo também como um fator competitivo, infere-se que cada grupo de usuários interage com a informação, de maneira particular e correspondente a sua necessidade, de modo a consolidar as diretrizes do cooperativismo, demonstrando que a relação **usuário da informação x cooperativa** é fundamental para o fortalecimento da identidade cooperativista, além de proporcionar a cultura da educação continuada.

Para compreender essa dinâmica, o resultado da pesquisa realizado por Rosa e Alves (2017) destacou a importância e impacto da informação e do 5º princípio para esses usuários da informação no ambiente cooperativista:

- (a) para conselheiros e líderes cooperativistas, a troca de informações implica diretamente na tomada de decisão, por meio da troca e transferências de informações, seguindo um fluxo estruturado;

(b) para colaboradores/funcionários que atuam nos ambientes cooperativistas, a importância do 5º princípio contribui para que se apropriem de fluxos internos, o que representa mais chances de esses colaboradores atuarem em suas funções de maneira mais assertiva;

(c) para os cooperados, a relação com o 5º princípio oferece melhores condições para exercerem seus direitos e deveres estatutários, e tenham melhor percepção das vantagens e benefícios em fazer parte de uma cooperativa, ou seja, quanto mais se relacionam com as informações de sua cooperativa, mais poderão identificá-la como um modelo de negócio de impacto socioeconômico e sustentável, e diferenciá-la dos demais modelos tradicionais de negócio.

Ao avaliar a forma como a informação interage com os usuários do ambiente cooperativista, entende-se que é construído uma espécie de intercâmbio informacional entre os destinatários e destinatários, semelhante ao que elucida Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016), revelando, conseqüentemente, uma faceta do 5º princípio que demonstra a relação com a comunicação.

Por isso, segundo Meinen (2022), reencontrar a identidade cooperativista requer revisitar a sua origem doutrinária e reavaliar o modelo de comunicação, pois não adianta ter bons alicerces doutrinários se ninguém os conhecem e se a noção sobre o “porquê” do cooperativismo é superficial.

A organização do quadro social (OQS), segundo Macedo, Sousa e Amoedo (2014) é uma ferramenta que compõe a interface da gestão de uma cooperativa. Portanto, ter foco no cooperado orienta as cooperativas a manterem suas informações atualizadas e devidamente gerenciadas estrategicamente.

6 DESAFIOS PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO COOPERATIVISTA

No panorama cooperativista, foram detectadas algumas lacunas no campo da Administração e da CI, configurando desafios do presente e do futuro para uma resposta adequada à gestão estratégica informacional:

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Quadro 1 – Lacunas no cenário cooperativista

| Campo da Administração | Comum aos dois campos | Campo da CI |
|---|--|--|
| Excesso burocrático de processos | Excesso burocrático na comunicação e na disseminação da informação | Fluxo deficitário de informações e comunicação |
| Modelos de gestão deficitários e arcaicos | | Ausência de metodologia métrica de impacto informacional |
| Equipe excessivamente operacional | | Falta de gerenciamento na gestão da informação |

Fonte: Elaborado pelos autores

Implementar a GEI no contexto cooperativista pode representar o enfrentamento de certos desafios em pelos menos dois níveis:

- **Distanciamento entre as cooperativas e seus cooperados:** a comunicação deficitária e a baixa adesão à prática do diálogo entre as cooperativas e seu quadro social configuram uma fragilidade e um desafio a ser superado (Meinen, 2022). Tal fator implica em baixa adesão dos cooperados, e conseqüentemente em sua fidelização e pertencimento ao referido modelo institucional.

- **Cosmovisão a ser aprimorada:** as organizações cooperativistas entendem que seu papel é gerar impacto positivo na vida de seus cooperados e na comunidade. Com essa filosofia de negócio, a conceituação da identidade vem sendo construída, recentemente, nos moldes semelhantes do que Barki (2015) preconiza: os negócios de impacto social são considerados como uma resposta para alguns dilemas criados pelo sistema capitalista e por esta razão tem se posicionado com o propósito de desconstruir a velha maneira de empreender. Contudo, essa nova identidade do negócio ainda se encontra tímida e embrionária na sua incorporação junto ao planejamento estratégico informacional e institucional e requer arcabouço de informações, estudos, pesquisas, e geração de conhecimento.

As cooperativas estão implementando novos modelos de negócios e estratégias para se destacar no mercado, visando resultados positivos e aprimorando a experiência dos cooperados. A complexidade dessas inovações exige o desenvolvimento de ferramentas para estudar, coletar, analisar e interpretar dados, embora essa prática ainda seja incipiente em muitas cooperativas. Enfrentar esses desafios implica um compromisso com a melhoria contínua, onde a compreensão da visão estratégica informacional e o planejamento adequado são fundamentais para criar diretrizes que potencializem e orientem a tomada de decisões.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa contribuiu para o entendimento da GEI como um elemento essencial para o fortalecimento das cooperativas, destacando a interconexão entre a gestão da informação e os princípios cooperativistas. A revisão sistemática realizada revelou que, embora a GEI seja reconhecida como vital para a eficiência organizacional, sua aplicação nas cooperativas ainda é um campo insuficientemente explorado, evidenciado pela escassez de estudos relevantes na literatura. Essa situação aponta para uma lacuna significativa que demanda atenção e investigação acadêmica, indicando que a temática da GEI nas cooperativas é uma área promissora para futuras pesquisas.

Do ponto de vista teórico, os achados desta pesquisa sugerem que a adoção de práticas de GEI pode não apenas reforçar a educação e a formação dos cooperados, alinhando-se ao 5º princípio do cooperativismo, mas também expandir o conhecimento no campo da CI.

No âmbito gerencial, a implementação de uma gestão informacional robusta pode aprimorar a tomada de decisões estratégicas, facilitando um fluxo contínuo de informações. Esse processo não apenas favorece a transparência nas operações, mas também incentiva a participação ativa dos cooperados, o que é fundamental para o sucesso organizacional. As diretrizes propostas para a gestão informacional oferecem um modelo que pode ser adotado por gestores de cooperativas, promovendo a colaboração e fortalecendo a identidade coletiva dos membros.

As sugestões para futuras pesquisas são múltiplas e abrangem diferentes direções. É fundamental que sejam realizados estudos empíricos para investigar a aplicação prática da GEI nas cooperativas, além de análises comparativas entre aquelas que utilizam e aquelas que não utilizam práticas de GEI. A exploração de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de dados, também se mostra relevante para entender como estas podem ser integradas à gestão da informação nas cooperativas. Ademais, investigar a relação entre GEI e os ODS poderá ampliar a compreensão sobre como as cooperativas podem contribuir para metas sociais e ambientais.

A exploração das percepções dos cooperados em relação à informação e à educação dentro de suas organizações poderá enriquecer ainda mais a compreensão sobre como a GEI pode ser moldada para maximizar seu impacto. Em síntese, a pesquisa abre caminho para uma discussão mais aprofundada sobre a intersecção entre GEI e cooperativismo, ressaltando a

importância desse diálogo tanto para a teoria quanto para a prática, e indicando direções promissoras para investigações futuras.

Capaz de promover engajamento dos membros das cooperativas, a gestão estratégica informacional, aprimora o compartilhamento transparente de informações, incentiva a participação nas decisões e a contribuição no desenvolvimento organizacional. Fortalece a cultura da inovação, por meio do arcabouço informacional canalizando-o, também, para a criação, melhoria e desenvolvimento de novos produtos, serviços e projetos organizacionais. Segundo Wood Junior. e Caldas (2007), um ambiente organizacional que tem por objetivo a inovação, deve, primeiramente, estar atento às mudanças, enquadrar-se a elas, de tal maneira a cooperar com o ambiente de negócios.

Além disso, fica evidenciado que a temática pode ser considerada uma área inexplorada, oferecendo oportunidades de um promissor campo de pesquisa. Indica ainda uma oportunidade desafiadora para que os profissionais e acadêmicos da informação contribuam para o avanço do conhecimento teórico e prático sobre a aplicação da GEI no contexto cooperativista, abrindo caminhos para discussões mais profundas sobre a busca por um modelo de cooperativismo sustentável e colaborativo, fundamentado em uma sólida base informacional, merecendo, portanto, atenção contínua e comprometida da academia.

Educação e formação pedem informação. Então, nesse sentido, é mister implementar na cooperativa metodologias que visem a mediação da informação, não somente ao público interno, mas também à comunidade em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza, as vantagens da cooperação e suas demais propostas enquanto modelo de negócio de impacto socioeconômico e transformação social.

REFERÊNCIAS

BARKI, Edgard. Negócios de Impacto: tendência ou modismo? **GV Executivo**, Rio de Janeiro; São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14-17, jan./jun., 2015. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/49183/47996>. Acesso em: 17 maio 2024.

BERGERON, Pierrette. Information resources management. **Annual Review of Information Science and Technology**, Medford, v. 31, p. 263-300, 1996. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Bergeron1996.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

BERTUOL, Rafael; CANÇADO, Airton Cardoso; SOUZA, Maria de Fátima Arruda. A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins. **AOS – Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, Brasil, v. 1, n. 2, p. 7-18, ago./dez., 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277575418_A_Pratica_dos_Principios_Cooperativas_Um_Estudo_de_Caso_no_Tocantins. Acesso em: 29 mar. 2024.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 29, n. 23, p. 25-32, 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/870/904>. Acesso em: 07 jun. 2024.

CHAÍN NAVARRO, Celia. **Gestión de información en las organizaciones**. Murcia: Universidad de Murcia, 2000.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Working knowledge: how organizations manage what they know**. Boston: Harvard Press School Press, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229099904_Working_Knowledge_How_Organizations_Manage_What_They_Know. Acesso em: 04 maio 2024.

FERREIRA, Norma Oliveira. **A educação cooperativista para a qualificação dos cooperados na gestão de cooperativas**: um estudo de caso a partir das experiências da COOFATRE. 2018. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) – Colegiado de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2018. Disponível em: <https://ri.ufrb.edu.br/handle/123456789/2104>. Acesso em: 30 maio 2024.

FREITAS, Alair Ferreira de; FREITAS, Alan Ferreira de; SAMPAIO, Danilo de Oliveira; MÁXIMO, Marina Silveira. Organização do quadro social (OQS): uma inovação institucional na gestão social de cooperativas. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 45-66, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4020/2251>. Acesso em: 06 jul. 2024.

JANNUZZI, Celeste Sirotheau Corrêa; FALSARELLA, Orandi Mina; SUGAHARA, Cibele Roberta. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 97-118, jan./mar, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/mNgjLFG7n7RXcZy7HHSy96J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2024.

MACEDO, Alex dos Santos; SOUSA, Diego Neves de; AMODEO, Nora Beatriz Presno. A organização do quadro social na interface entre gestão empresarial e social de cooperativas. **Desenvolvimento em Questão**, Viçosa, v. 12, n. 26, p. 177-205, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/545>. Acesso em: 02 maio 2024.

MEINEN, Ênio. **Cooperativismo financeiro na década de 2020**: sem filtros. 2. ed. Brasília, DF: Confabras, 2022.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

MENEZES, Priscila Lopes; SILVA, Terezinha Elisabeth. Gestão de riscos nas unidades informacionais: precisamos falar sobre isso. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/211/215>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ROSA, Hiago Pacheco; ALVES, Cinara Neumann. Educação, formação e informação: o 5º princípio do cooperativismo em uma cooperativa de Santana do Livramento. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017, Santa Cruz do Sul. **Anais eletrônicos** [...] Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16784/4230>. Acesso em: 02 maio 2024.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. **Economia Solidária e Ação Cooperativa**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 33-48, jul./dez., 2006. Disponível em: <https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/schneider.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

STABACK, Daiane Franciele. **Educação cooperativista e sua importância na manutenção do cooperado**: o caso da Cooperativa Agroindustrial C. Vale. 2020. 133f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2020. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4889/2/Daiane_Staback_2020.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

WOOD JUNIOR., Thomaz; CALDAS, Miguel P. Empresas brasileiras e o desafio da competitividade. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 66-78, jul./set., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9HmHvjMmhsP8w4ThDBgYQ4K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2024.